



Capacitação aos Trabalhadores dos CREAS em Curitiba e Programa Liberdade Cidadã



CREAS

Centro de Referência Especializado de Assistência Social



Gestão Plena

- 1.872.122 habitantes
- 9 Administrações Regionais
- 75 bairros

Fonte: IBGE – Estimativa Crescimento Populacional 2010





CONTEXTUALIZAÇÃO

Até 2007

- Situações de risco pessoal e social atendidas por programas/serviços de forma descentralizada - Liberdade Solidária, PETI, Serviço de Atendimento ao Vitimizado, etc (Naturezas de atendimento)
- Atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência – Sentinela



CREAS

9 Creas Regionalizados



1 Creas Abrangência Municipal



SERVIÇOS ESPECIALIZADOS AFINS

3 Centros POP

- ✓ Resgate Social
 - ✓ João Durvalino Borba
 - ✓ Centro de Convivência
- Criança quer Futuro





SERVIÇOS ESPECIALIZADOS AFINS

Atendimentos de abrangência municipal – Média Complexidade

- ✓ Serviço de Atendimento ao Vitimizado em Domicílio
- ✓ Casa da Acolhida e do Regresso – migrantes
- ✓ Cara Limpa
- ✓ Centros Dia de Atenção a Pessoa Idosa
- ✓ Justiça e Cidadania



SERVIÇOS ESPECIALIZADOS AFINS

Atendimentos de abrangência municipal - Alta Complexidade

Acolhimento Institucional

- ✓ Casas de Passagem
- ✓ Repúblicas
- ✓ Albergues
- ✓ Longa Permanência

Acolhimento Familiar

- ✓ Família Extensa
- ✓ Família Acolhedora





- Avanço que precisava ser concretizado na operacionalização de atendimento no Creas;
- As políticas focalizadas no indivíduo, nem sempre são capazes de construir resultados positivos e qualitativos de enfrentamento das situações de violência e risco social;
- É imprescindível o fortalecimento de vínculos comunitários;
- Creas: **trabalho conjunto** que envolve o profissional, a família e a comunidade, possibilitando que a família tenha controle de sua própria situação, adquirindo a oportunidade de pensar em ações e estratégias que propiciarão a proteção de seus membros.



MATRICIALIDADE SOCIOFAMILIAR

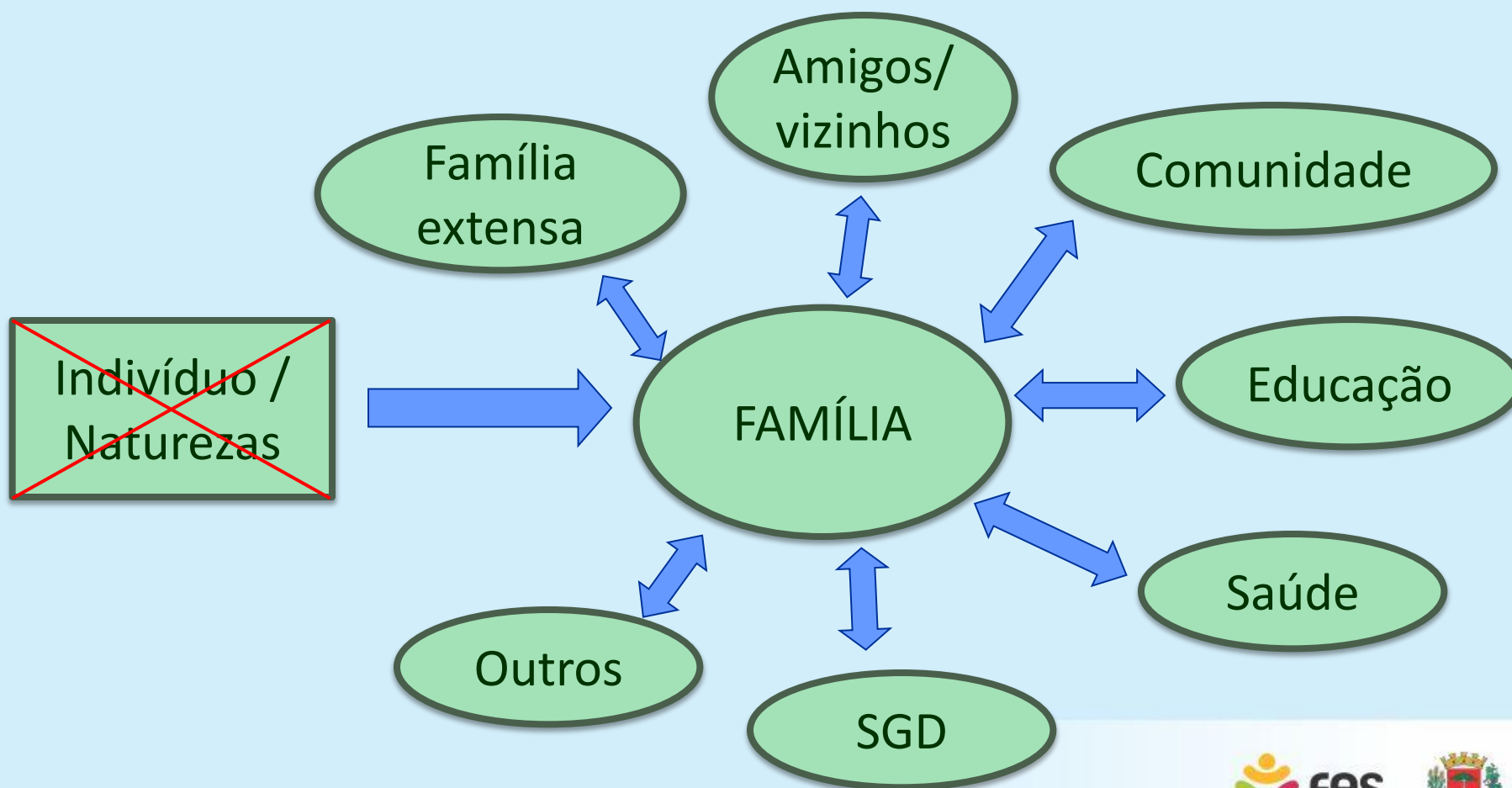
Muitas vezes, para o atendimento integral da família e o fortalecimento dos vínculos comunitários, é necessário o atendimento compartilhado e concomitante nos dois níveis de proteção social, básica e especial, ou seja, **Cras** e **Creas**.





CREAS – desafio I

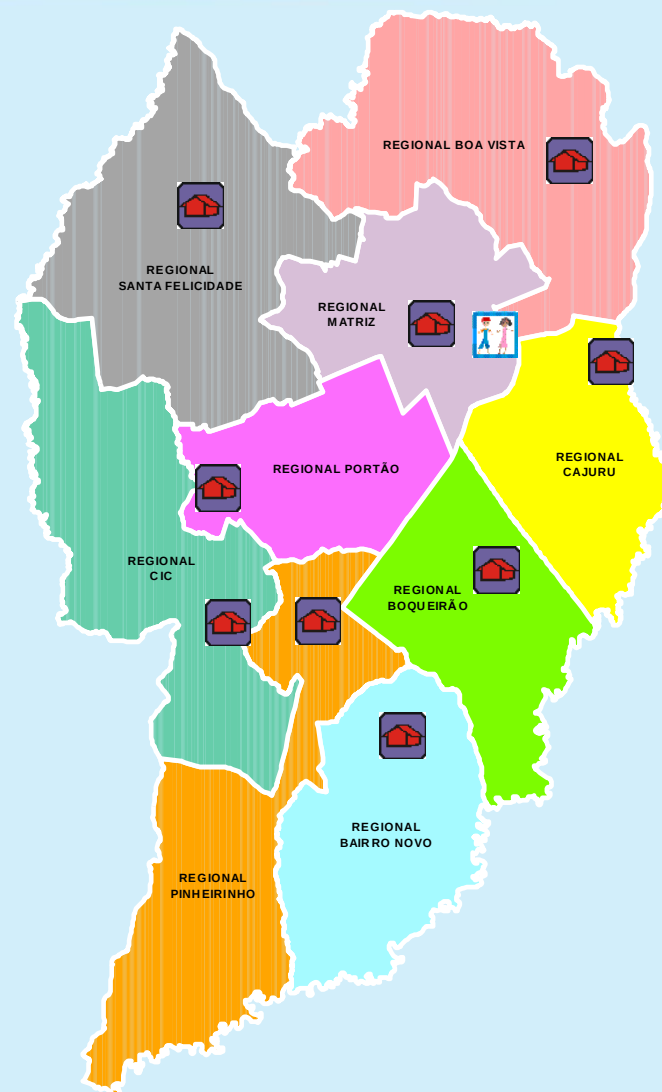
Atuar com técnicos e educadores especializados em direitos violados, tendo como foco a família em sua integralidade





TERRITORIALIDADE

- O território de referência do CREAS obedece a divisão administrativa do Município
- As equipes do PAEFI atuam na lógica da divisão territorial dos CRAS – favorecer a referência e a contrarreferência





CREAS – desafio II

Construir diretrizes que atendessem 10 Creas, considerando as especificidades regionais e diversidade de equipes profissionais.





<http://www.fas.curitiba.pr.gov.br>



Famílias e indivíduos que vivenciam violações de direitos por ocorrência de:

- Violência física, psicológica e negligência e sexual;
- Afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida socioeducativa ou medida de proteção;
- Tráfico de pessoas;
- Situação de rua e mendicância;
- Abandono;
- Vivência de trabalho infantil;
- Discriminação em decorrência de orientação sexual e/ou raça/etnia;
- Descumprimento de condicionalidades (...);
- Adolescentes em cumprim. de MSE de LA e PSC;
- **Outras formas de violação de direitos decorrentes de discriminações/submissões a situações que provocam danos e agravos a sua condição de vida e os impedem de usufruir autonomia e bem estar.**

(Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2009)



PÚBLICO ALVO

CREAS
Cristo
Rei



Crianças e adolescentes
vítimas de abuso e
exploração sexual e suas
famílias



PÚBLICO ALVO



Pessoas submetidas à violação de direitos em decorrência de violência doméstica/intrafamiliar

Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto – LA/PSC

Famílias com crianças e adolescentes em situação de exploração do trabalho infantil e aquelas em descumprimento de condicionalidades do PETI por situação de risco

Pessoas em situação de rua

Famílias com idosos em Centro Dia

Famílias com usuários de substâncias psicoativas vítimas de violência



CREAS – desafio III

Construir uma metodologia de intervenção psicossocial com famílias que buscasse:

- O fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, para que as famílias pudessem exercer função protetiva com relação aos indivíduos vitimizados pela violência.
- A mudança dos fatores que contribuem para a manutenção da violência doméstica e intrafamiliar.
- A superação da situação de violência que originou o atendimento.



CONSULTORIA TÉCNICA

- ✓ Garantir um espaço de escuta para repensar a prática profissional com subsídios práticos e teóricos,
- ✓ Aprimorar os procedimentos de trabalho qualificando os serviços ofertados à população,
- ✓ Auxiliar os profissionais na construção de uma metodologia interdisciplinar de trabalho que comporte suas formações específicas
- ✓ Oportunizar reflexão e debate sobre os procedimentos de trabalho
- ✓ Proporcionar também o estudo e discussão de casos



METODOLOGIA DE TRABALHO COM FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS

- Intervenção que engloba apoio, proteção e orientação das famílias;
- Perceber as famílias do ponto de vista:
 - ✓ estrutural - situação socioeconômica, composição familiar e de inclusão na rede de serviços,
 - ✓ funcional - papéis e funções dos membros,
 - ✓ relacional - como a família se relaciona no cotidiano, os vínculos intrafamiliares, a família extensa e as relações com a comunidade;
- Reorganizar os vínculos familiares com o objetivo do **enfrentamento, responsabilização e superação** das situações de violência, por meio da sua função protetiva.

METODOLOGIA DE TRABALHO COM FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS



- Objetivo da metodologia de trabalho com famílias e indivíduos no Creas é **fornecer subsídios para a superação das situações de violência vivenciadas pelas famílias.**
- O objetivo do atendimento psicossocial nos serviços é garantir o **atendimento especializado e em rede.** Este é um modelo essencial para que os direitos fundamentais sejam garantidos em sua amplitude.





Modalidades e etapas de atendimento no Creas

1. Triagem

2. atendimentos Emergenciais

3. Acompanhamento Familiar

- ✓ Etapa diagnóstica e de intervenções preliminares
- ✓ Etapa interventiva (priorizando atendimento em grupo)
- ✓ Etapa avaliativa



METODOLOGIA DE TRABALHO COM FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS

Algumas modalidades de clientela e temáticas para grupos

1. Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto ou adolescentes em geral

- Temas: identidade, história pessoal, projeto de vida, autonomia e escolhas, habilidades sociais, autoestima, habilidades múltiplas, visão de mundo, a lei na vida, protagonismo, questões jurídicas.

2. Familiares de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto

- Temas: práticas educativas, adolescência (dos pais e dos filhos), funções familiares, liberdade x limite, vínculo, questões jurídicas.



Algumas modalidades de clientela e temáticas para grupos

3. Mulheres vítimas de violência ou mulheres em geral

- Temas: identidade, projeto de vida, desenvolvimento de habilidades, mitos e crenças sobre as questões de gênero, protagonismo, autoestima, violência como vínculo, vítima x algoz, questões jurídicas.

4. Agressores (da mulher, idoso, criança, adolescente)

- Temas: identidade, habilidades sociais, violência como vínculo, direitos e deveres nas relações pessoais, a relação vítima x algoz, questões jurídicas.



Algumas modalidades de clientela e temáticas para grupos

5. Familiares de crianças em situação de risco

- Temas: infância e adolescência, vínculo (várias modalidades), práticas educativas, projeto de vida, funções familiares, liberdade x limite, questões jurídicas.

6. Idosos vítimas de violência e/ou cuidadores de idosos

- Temas: representação social da velhice, dependência x autonomia, aproveitamento de habilidades, sabedoria, questões jurídicas.

7. Crianças vítimas de violência

- Temas: identidade, visão de mundo, auto-estima, potencialidades pessoais, autoimagem, habilidades sociais, crenças e valores, questões jurídicas.



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

A trajetória das políticas públicas parte de ações setorializadas, paralelas e divergentes em direção a atuação em rede, exigindo dos profissionais novas habilidades e competências:

- ✓ competência comunicativa e relacional
- ✓ competência articuladora, assentadas em um olhar multidimensional, quer dizer, “parar de olhar curto”, que ao olhar do assistente social, do psicólogo, do advogado, dentre outros profissionais, seja acrescido o olhar do cidadão (Maria do Carmo Brant de Carvalho)



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

Para que a atuação em rede seja eficaz no sentido de superar o assistencialismo e a fragmentação das ações, possibilitando uma **abordagem integral da situação**, os atores sociais envolvidos devem ter compromisso, complementaridade, corresponsabilidade, estratégias bem concretas e um plano comum, com objetivos e resultados a serem alcançados.



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

- O “...termo rede sugere a idéia de articulação, conexão, vínculos, ações complementares, relações horizontais entre parceiros, interdependência de serviços para garantir a integralidade da atenção aos segmentos sociais vulnerabilizados ou em situação de risco social e pessoal. (Jussara Ayres Bourguignon)



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

Características da ação em rede (Protocolo da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência, 2008, Curitiba)

- **Horizontalidade:** partilha de informações e tomada de decisões coletivas, trabalho conjunto e nivelado das instituições participantes;
- **Multiliderança:** a liderança deve ser partilhada;
- **Corresponsabilidade:** todos possuem direito a informação, negociação e participação na tomada de decisão;
- **Compartilhamento:** de recursos, aprendizados e informações;



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

Características da ação em rede (Protocolo da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência, 2008, Curitiba)

- **Autonomia:** direito e capacidade de cada instituição regulamentar e gerir as ações sob sua responsabilidade e no interesse da população;
- **Diversidade:** variedade, convivência de idéias;
- **Sustentabilidade:** desenvolvimento continuado e provimento do melhor para as pessoas e para o ambiente;
- **Flexibilidade:** aceitação de sugestões e experiências alheias.



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

- “...incompletude é uma característica inerente a qualquer instituição.” (Selma Marques Magalhães)
- “...é de fundamental importância a interlocução entre os profissionais que atuam nos diferentes espaços institucionais, não só para conhecerem melhor o trabalho que cada um desenvolve, como também para avaliar dificuldades e limitações de cada contexto de trabalho”
(Selma Marques Magalhães)



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

- “...não se trata de empregar as mesmas práticas, mas, a partir das dificuldades encontradas e das potencialidades [...], elaborar diagnósticos e fomentar as articulações próprias de cada local”. (Protocolo da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência, 2008, Curitiba)
- “... permite ir adiante das especificidades para construir e recriar frente à articulação de saberes e experiências diversificadas.” (Protocolo da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência, 2008, Curitiba)



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

- Uma das atribuições do Creas, junto às famílias e indivíduos com direitos violados em decorrência de situações de violência, é a intervenção tendo-se em vista a articulação em rede, principalmente no que se refere ao Sistema de Garantia de Direitos.
- A articulação com os demais serviços da rede socioassistencial, das demais políticas públicas e do SGD constitui um dos pilares fundamentais sobre os quais deve se fundamentar o atendimento no Creas (MDS)



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

- Devem ser considerados os órgãos de defesa de direitos que têm o objetivo e promover a defesa e o cumprimento dos direitos... (Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social, 2011)
- No que diz respeito ao Sistema de Garantia de Direitos, é de primordial importância que a articulação aconteça nos diferentes níveis de gestão.



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

- Trabalho em rede pressupõe articulação entre instituições e agentes que atuam em um determinado território e compartilham objetivos e propósitos comuns.
- O trabalho em rede (...) pode ser fortalecido com a elaboração (...) protocolos intersetoriais de atendimento, com definição de responsabilidades, considerando a realidade, os recursos existentes e o respeito ao papel e às competências de cada órgão da rede. (Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social, 2011)



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

Não cabe ao Creas:

- Ocupar lacunas provenientes da ausência de atendimentos que devem ser ofertados na rede pelas outras políticas públicas e/ou órgãos de defesa de direito;
- Ter seu papel institucional confundido com o de outras políticas ou órgãos, e por conseguinte, as funções de sua equipe com as de equipes interprofissionais de outros atores da rede... (Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social, 2011)



ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL



<http://www.fas.curitiba.pr.gov.br>



O reconhecimento do papel e a delimitação das competências do Creas podem ser fortalecidos com o **mapeamento da rede...**

(Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social, 2011)





ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

- Para a atuação em rede, é necessário a **definição de fluxos** que facilitem os acessos e os encaminhamentos e evitem demandas de trabalho inadequadas ou incompatíveis com as atribuições e princípios do Creas.

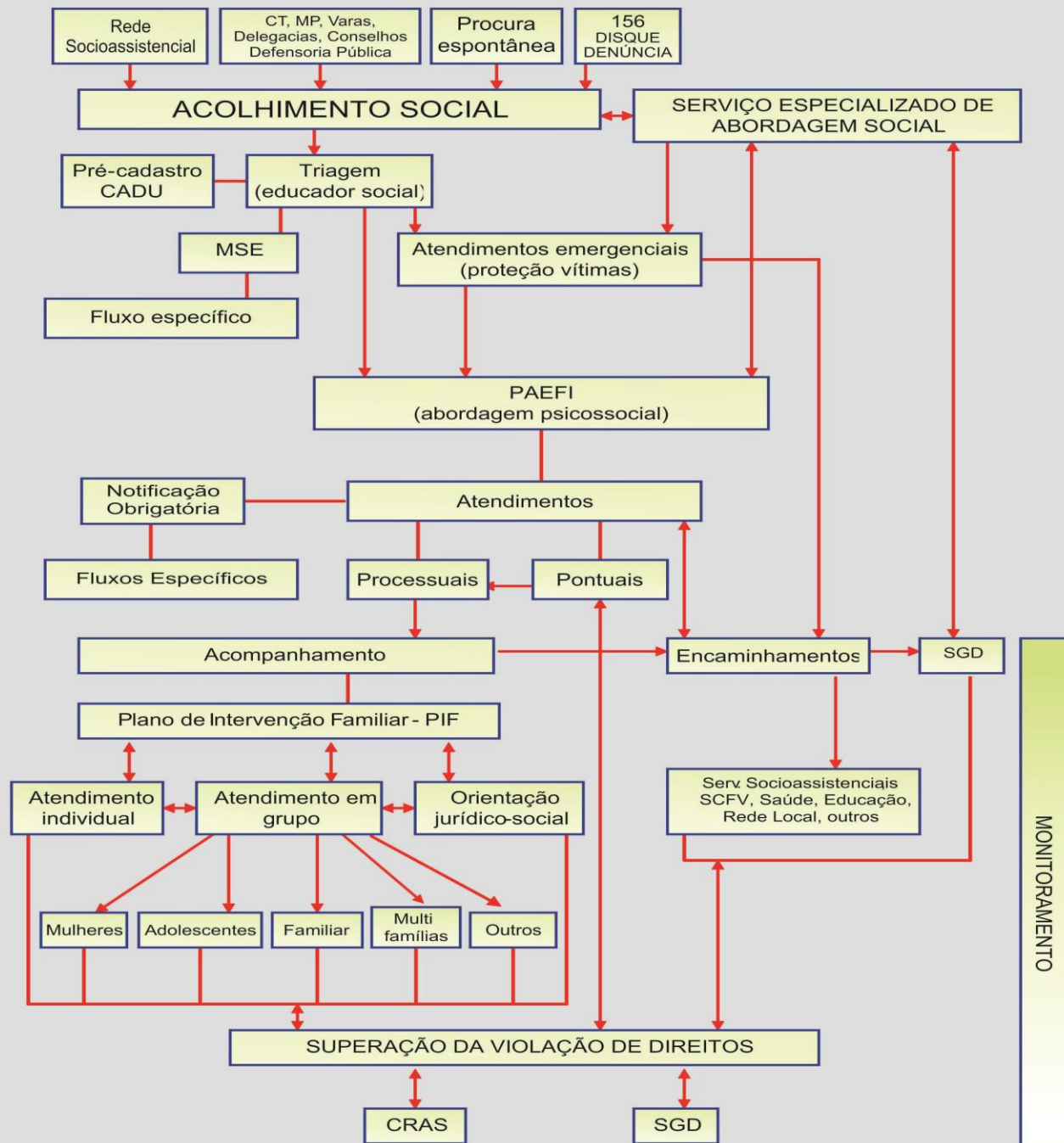


ARTICULAÇÃO DA REDE E ATUAÇÃO INTERSETORIAL

- Comissões compostas por representantes de todos os Creas para a discussão das normas e procedimentos, dando origem aos fluxos de atendimento.
- Comissão DPSE e DPSB – Fluxos de referência e contrarreferência entre os serviços de PSE e PSB

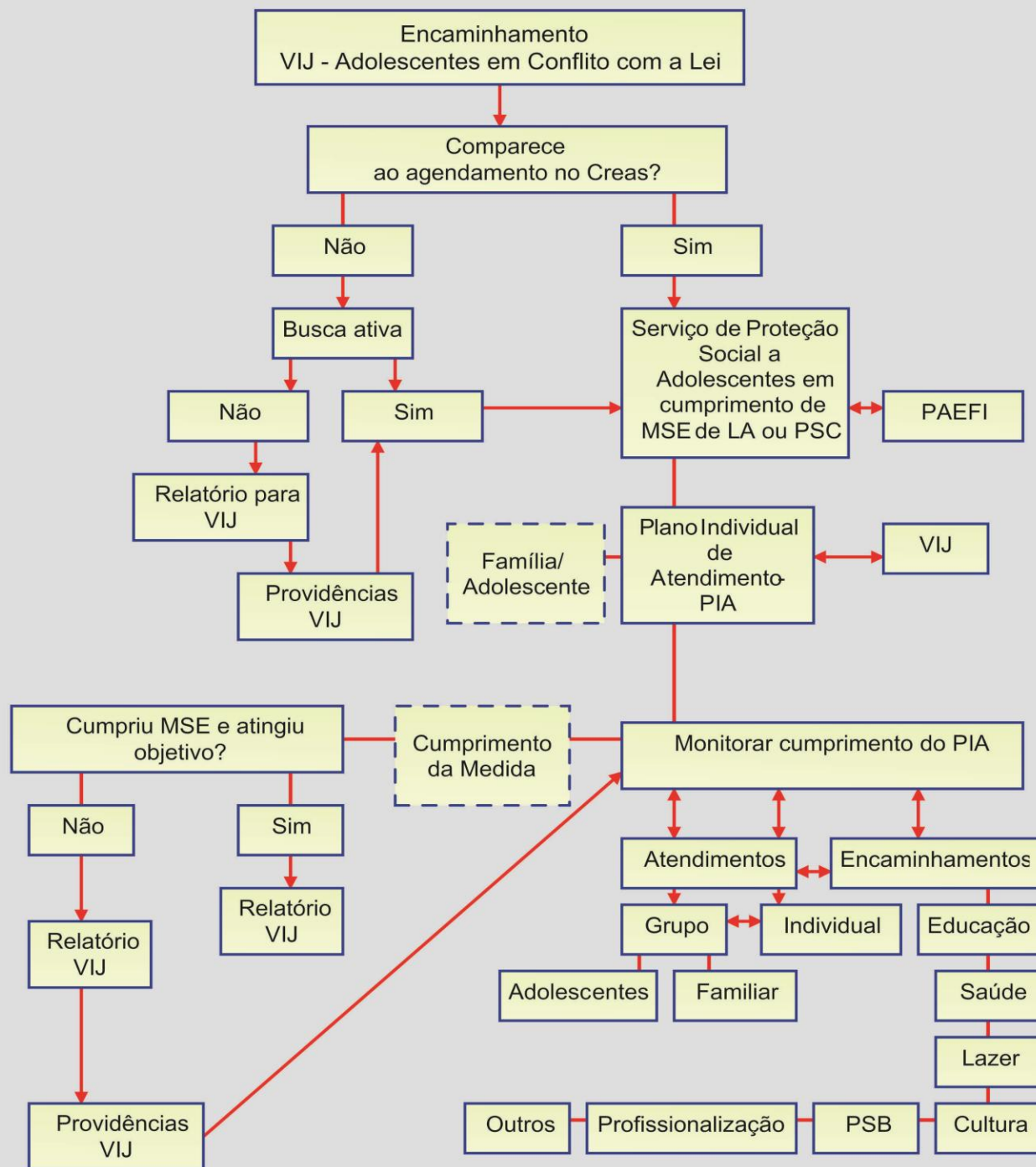


SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS – PAEFI



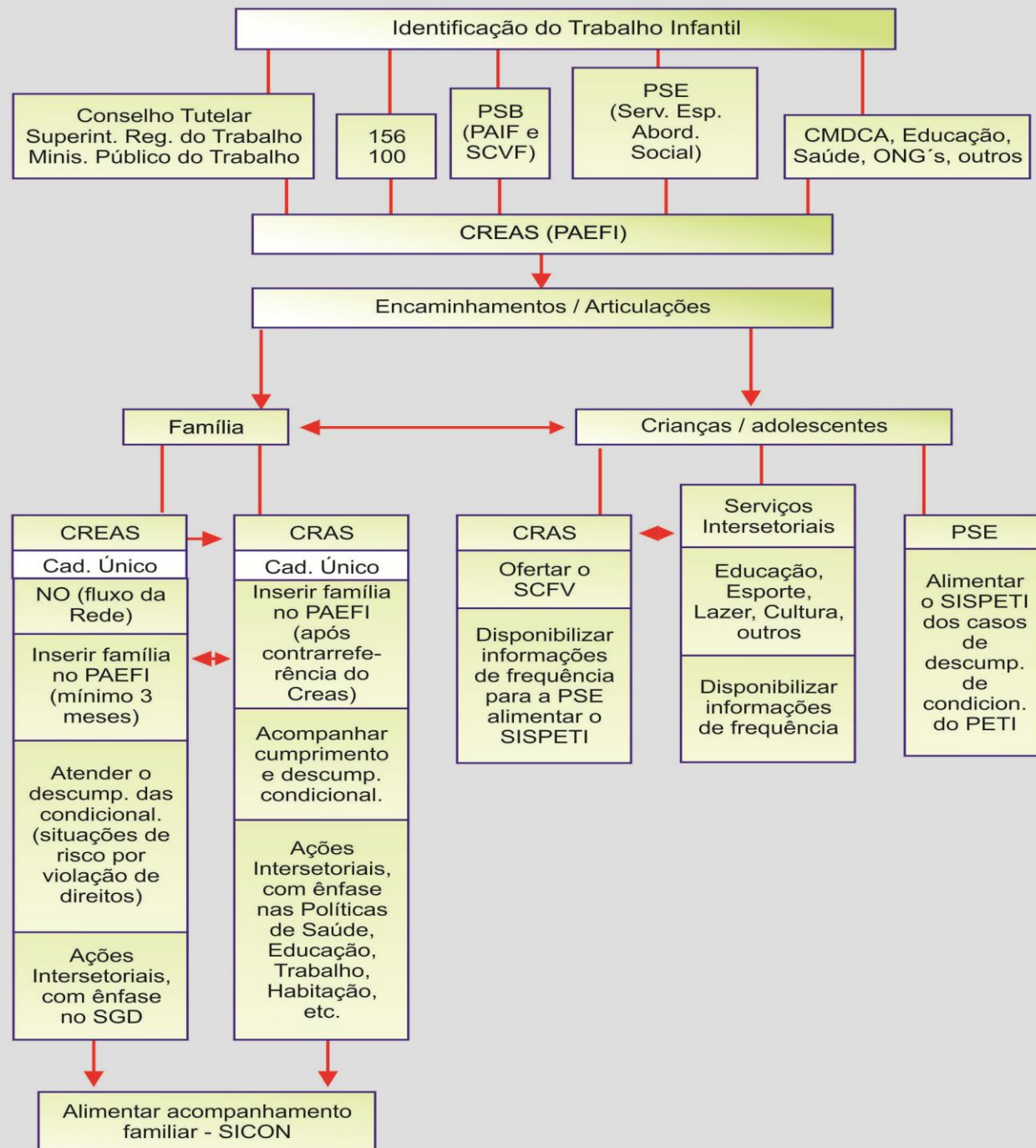


SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL A ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MSE DE LA E DE PSC





Trabalho Infantil



CMETI

Casos mais complexos de Trab. Infantil

Casos mais complexos de desc. de cond.

Propos. de ação

Sensibilização da sociedade



Plano de Governo

Gestão orientada para resultados, regida por objetivos, metas e indicadores claramente definidos

Desafio proposto para a cidade: **Curitiba, a melhor qualidade de vida das capitais brasileiras**



Eixos estratégicos:

1. Morar em Curitiba – qualidade do espaço urbano
2. Aprender em Curitiba – desenvolver o capital humano e intelectual
3. Trabalhar em Curitiba – criar oportunidades e ambientes favoráveis ao desenvolvimento
4. Cuidar em Curitiba – valorizar a essência das pessoas
5. Viver em Curitiba – dinamizar a cidade a partir da cultura, esporte e lazer



Tornar a administração mais eficiente, eficaz e efetiva

- **Produtos pactuados** - prazos, quantidades, qualidades e transparência
- **Monitoramento periódico** - avaliação permanente, ajustes, apoio e correção de trajetória do andamento do Plano de Governo



Contrato de Gestão

DPSB - Vagas em **ações socioeducativas** para adolescentes com medida socioeducativa em meio aberto encaminhados pelos CREAS (% dos encaminhamentos).

SAM - Atendimento de adolescentes encaminhados para inclusão em Programas de Prevenção ao uso de drogas (**Bola Cheia, cão Amigos, dentre outros**).

SME - Vagas nas modalidades de **educação infantil e ensino fundamental** para a população em situação de risco pessoal e social (% dos encaminhamentos).



CREAS - indicadores



CREAS

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
RISCO POR VIOLAÇÃO DE
DIREITOS ATENDIDAS

Atenção protetiva e especializada às famílias e indivíduos em situação de risco por violação de direitos

Número de pessoas e famílias atendidas

PESSOAS QUE SUPERARAM
A SITUAÇÃO DE RISCO

Superação da violação de direitos, fortalecimento de vínculos familiares e inclusão social

Número de pessoas e famílias desligadas devido a superação da condição que originou o atendimento



CREAS – em dados

PESSOAS/ FAMÍLIAS EM
SITUAÇÃO DE RISCO
PESSOAL E SOCIAL
ATENDIDAS

11.899 pessoas
6.071 famílias

PESSOAS/FAMÍLIAS QUE
SUPERARAM A SITUAÇÃO
DE RISCO

2.921 pessoas – 24,5%
2.345 famílias – 38,6%

Fonte:
Avaliação
Quadrimestral –
Plano de Governo
2011



CUIDANDO DO CUIDADOR

- ✓ Visa minimizar os impactos decorrentes dos atendimentos diários na vida e na rotina dos profissionais
- ✓ Fortalece a comunicação entre a equipe
- ✓ Facilita a interrelação entre os profissionais
- ✓ Propicia a discussão das situações vivenciadas

“... existe a trajetória,
e a trajetória não é apenas um modo de ir.
A trajetória somos nós mesmos.
Em matéria de viver,
nunca se pode chegar antes.”

Clarice Lispector

OBRIGADA!

Sandra Inês Dallagnol Hilario

sdallagnol@fas.curitiba.pr.gov.br

(41) 3250-7904



Fundação de Ação Social
Diretoria de Proteção Social Especial
Coordenação de Média Complexidade



CURITIBA
PREFEITURA DA CIDADE



REFERÊNCIAS

- BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **Concepção de rede intersetorial**, [S.l.], 2001. Disponível em: <<http://www.uepg.br/nupes/intersetor.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2011
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Gestão do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no SUAS: Orientações Técnicas**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2010. Reimpresso em maio de 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CNAS. Resolução Nº 109, de 11 de novembro de 2009. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2009.
- CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CNAS. Resolução Nº 145, de 15 de outubro de 2004 (DOU 28/10/2004). **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, 2004.



REFERÊNCIAS

- CURITIBA. Prefeitura Municipal. Fundação de Ação Social. **Protocolo de Gestão do Creas** (Versão Preliminar). Curitiba, 2011.
- CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Protocolo da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência**. Curitiba, 2008.
- GUARÁ, Isa Maria F. Rosa (Coord.). **Redes de Proteção Social**. Disponível em: http://www.fazendohistoria.org.br/downloads/4_rede_de_protecao_social.pdf. Acesso em: 30 set 2011.
- MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e Linguagem**: relatórios, laudos e pareceres. 2. Ed. São Paulo: Veras, 2006.
- MDS. Brasília, [2011]. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaoespecial/creas>>. Acesso em: 30 jun. 2011